

O IMPACTO DO PROJETO PRONTO SORRISO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE ONCOLÓGICO: UMA ANÁLISE SUBJETIVA E VIVENCIAL

João Paulo dos Anjos Lopes¹
Larysy Raquelly Vidal de Souza²
Natánias Macson da Silva³
Bianca Valente de Medeiros⁴
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia⁵

RESUMO: O presente artigo busca realizar uma análise, de forma subjetiva e vivencial, acerca da importância do Projeto Pronto Sorriso (PPS) para pacientes oncológicos, familiares e profissionais de saúde situados no Hospital da Solidariedade, em Mossoró/RN. O Pronto Sorriso atua com Práticas Integrativas Complementares e metodologias interativas, mediadas pelas ações denominadas Plantões da Alegria. Nesse sentido, utilizou-se o discurso obtido através dos relatos de experiências dos 24 extensionistas do projeto no ambiente de atuação, com a utilização dos conhecimentos obtidos nos estudos e capacitações baseados na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Assim, este artigo do tipo Relato de Experiência, partilha vivências e anseios dos extensionistas durante a prática das ações, estudo que constatou o potencial do Pronto Sorriso em evocar a necessidade do olhar holístico sobre o ser humano e a melhoria da formação médica dos extensionistas. Além disso, as experiências dos discentes permitiram concluir que houve importante melhora na prestação de serviço mais humanizado e no contato entre o profissional de saúde, pacientes oncológicos e seus familiares. Por fim, buscou-se também compreender a necessidade das práticas para o sucesso do tratamento do paciente oncológico, com base no desenvolvimento do vínculo terapêutico, na escuta acolhedora e na reinserção do paciente no meio ambiente e sociedade, durante o processo de adoecimento e cura.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Serviço Hospitalar de Oncologia. Terapias Complementares.

¹ Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Extensionista do Projeto de Extensão Pronto Sorriso. E-mail: plopespb@gmail.com;

² Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Discente coordenadora do Projeto de Extensão Pronto Sorriso. E-mail: larysyvidal@gmail.com;

³ Discente em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Discente coordenador do Projeto de Extensão Pronto Sorriso. E-mail: nataniasmacson95@gmail.com;

⁴ Especialista em Psicologia Hospitalar e Professora Mestre da Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientadora do Projeto de Extensão Pronto Sorriso. E-mail: biancavalentemedeiros@gmail.com;

⁵ Doutora em Ciência Animal e Professora do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde/UERN. Orientadora do Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PECLUERN). E-mail: allyssandramr@hotmail.com.

THE IMPACT OF THE "READY SMILE" PROJECT ON AN ONCOLOGICAL HEALTH SERVICE: A SUBJECTIVE AND EXPERIENCE ANALYSIS

ABSTRACT: This article seeks to carry out an analysis, in a subjective and experiential way, about the importance of the Pronto Sorriso Project (PPS) for cancer patients, family members and health professionals located at the Solidarity Hospital, in Mossoró / RN. Pronto Sorriso works with Complementary Integrative Practices and interactive methodologies, mediated by the actions called "Plantões da Alegria". In this sense, it was used the speech obtained through the reports of experiences of the 24 extensionists of the project in the operating environment, with the use of the knowledge obtained in the studies and training based on the National Policy of Integrative and Complementary Practices. Thus, this article of the Experience Report type, shares the extensionists' experiences and desires during the practice of actions, a study that verified the potential of Pronto Sorriso in evoking the need for a holistic view of the human being, improvement of the medical and medical training of extension workers. In addition, the students' experiences allowed us to conclude that there was an important improvement in the provision of more humanized service and in the contact between the health professional, cancer patients and their families. Finally, we also sought to understand the need for practices for the successful treatment of cancer patients, based on the development of the therapeutic bond, the welcoming listening and the reinsertion of the patient in the environment and society, during the process of illness and healing.

Keywords: Humanization of Assistance. Oncology Service Hospital. Complementary Therapies.

1 INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICs) são ferramentas para instituir a assistência ao paciente no contexto do processo saúde-doença, visando a promoção da saúde no âmbito do sistema único de saúde (SUS) (BRASIL, 2003). As PICs trazem consigo o ideal de integralidade do cuidado ao paciente, contribuindo com a desmedicalização parcial através da atenção e cuidados profissionais respeitando a pluralidade terapêutica de cada cultura e país (THIAGO & TESSER, 2011). Abarcando toda essa multiplicidade, percebe-se que a sua implementação tem crescido bastante, ganhando espaço no meio médico junto aos pacientes. Todavia, apesar de sua grande contribuição, mais especificamente e quase unicamente na saúde primária, seus potenciais ainda são pouco explorados (TESSER, 2009).

Visando atender às diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e avançar na institucionalização das PICs no âmbito do SUS, em março de 2017, foi publicada a Portaria nº 849/2017, a qual ampliou o leque de terapias contempladas na Portaria 971/2006, incluindo a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala e Terapia Comunitária Integrativa (BRASIL, 2017). Todavia, a exploração acadêmica do campo das PICs ainda tem repercutido pouco sobre as políticas de saúde coletiva e do SUS (TESSER, 2009).

A abordagem ao paciente com Arteterapia foi incluída, por meio da Portaria nº 849/2017, à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), tornando-a como uma das práticas disponíveis pelo SUS e, nesse cenário, existem práticas alternativas abordadas nas visitas aos pacientes hospitalizados, como é o caso da Palhaçaria, teatro de fantoche infantil, jogos e brincadeiras interativas, musicais improvisados, entre outros, que podem ser consideradas, por alguns autores, como integrantes da Arteterapia (ARAÚJO et al., 2019; DEPRET et al., 2020). Essas práticas terapêuticas não convencionais se aliam aos protocolos médicos de conduta terapêutica no ato de cuidar do paciente, transportando o paciente oncológico para um estado de espírito melhor.

Um dos potenciais abordados e explorados nesta discussão é a capacidade transformadora que o uso das práticas possui na formação profissional, especialmente, na construção da vida acadêmica (TRIPPO et al., 2017). Nesse sentido, não se trata de um mecanismo voltado unicamente para a promoção da saúde do paciente, mas – por vezes – requer um alto grau de sensibilidade e, por isso, impacta positivamente na formação humanizada de futuros profissionais de saúde.

No contexto de hospitais oncológicos, as PICs tornam-se essenciais, pois há um entendimento inconsciente de uma condenação à morte, ligada ao momento de recebimento do diagnóstico de câncer. Esta carga emocional tem uma demanda de urgência, que, depois de ser acolhida, abre espaço para que tenham voz sentimentos e vivências relacionados ao adoecimento (ARAÚJO; REMONDES-COSTA, 2018).

Diante desse pressuposto, fazer com que as PICs sejam instrumentos aliados e mais presentes no contexto da saúde coletiva significa conquistas para a promoção da saúde e do bem-estar de todos, e muito mais ainda para dos pacientes com câncer. Estudos baseados na prática clínica evidenciam que oportunizar aos pacientes com câncer a vivência de processo artístico pode favorecer a ressignificação da própria vida, uma vez que facilita encontrar formas de lidar com a realidade vivenciada no processo de doença e tratamento (SILVA, 2018).

Assim, este artigo tem como objetivo principal analisar a vivência retrospectiva de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no emprego de práticas interativas e humanizadas de cuidado, em um serviço de saúde oncológica.

2 DESENVOLVIMENTO

As ações são realizadas semanalmente com os pacientes oncológicos (e seus acompanhantes) atendidos no Hospital Solidarietà e na Casa de Saúde de Santa Luzia, I e II unidades da Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC), cujas atividades serão desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso de Medicina, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), além de outros profissionais colaboradores do projeto.

Os Plantões da Alegria contam com a atuação de 24 extensionistas atuantes como “palhaços doutores” nos espaços do hospital, sobretudo na recepção e enfermarias. Após os ciclos de estudos, baseados da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reuniões científicas e capacitações com profissionais especializados, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos, os palhaços iniciaram as visitas (Plantões da Alegria) aos pacientes oncológicos e familiares/acompanhantes.

A PIC implementada nos Plantões da Alegria foi fragmentada em vários tipos de abordagem: palhaçaria, contação de histórias, brincadeiras interativas, coral com instrumentos musicais, desenhos e pinturas, leituras de poemas, dança e dinâmicas com brinquedos. Essas metodologias estimulam a expressão, comunicação e interação do grupo atuante (ARAÚJO et al., 2019).

As capacitações para o uso das PICs são itens obrigatórios para a atuação nas ações e foram feitas com embasamento teórico e prático, em parceria com o Grupo de Teatro Universitário de Mossoró sob coordenação de psicóloga especializada em psicologia hospitalar, tornando os extensionistas aptos para atuarem junto ao paciente oncológico.

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem caráter qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, com análise retrospectiva e subjetiva de comentários vivenciais de 24 discentes do curso de Medicina da UERN, atuantes como “doutores palhaços”.

A avaliação das ações pelos extensionistas ocorreu através de perguntas simples, aplicadas aos estudantes, que analisaram a qualidade da ação e metodologias abordadas. A avaliação abarcou, também, a experimentação do contato com o paciente e a observação do seu “mundo interno” (ansiedades, temores, angústias e desejos) sob análise atitudinal, a partir da autoexpressão e reações. Ademais, os próprios produtos das ações, como depoimentos, vivências pessoais dos discentes, pinturas com lápis de cor em papéis (muito representativos da condição do paciente no momento da ação, expondo desenho que remetam à alegria, tristeza, saudosismo e esperança), foram considerados para a retomada retrospectiva das ações.

A ferramenta utilizada para coleta dos dados foi um documento Word, no qual cada extensionista teve liberdade para descrever suas vivências, impressões e experiências. Posteriormente, realizou-se uma análise criteriosa das falas dos discentes, seguida da reprodução e discussão das ideias gerais dos comentários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos relatos de experiências, constatamos que as ações dos extensionistas, com o uso da Arteterapia, trouxeram a possibilidade de transformar tanto o olhar dos extensionistas diante das suas expectativas e sentimentos, como também o ambiente hospitalar, por proporcionar momentos de descontração e leveza. Essas sensações podem ser descritas como ansiedade, nervosismo e prazer, além de muitas expectativas boas no ato de aplicar algumas interativas junto aos

pacientes oncológicos, seus familiares e acompanhantes, bem como profissionais do serviço hospitalar.

Isso pode ser percebido e descrito em um dos comentários de um dos extensionistas, o “Dr. Joãozinho”: *“Fiquei ansioso e nervoso antes de chegar ao hospital para iniciarmos o projeto, depois de muitas reuniões e planejamentos (...). No lugar do nervosismo, surgiu-me um gigantesco sentimento de alegria por superar as expectativas e saber que o trabalho ali realizado foi e é de grande importância para os pacientes e pessoas que se encontram naquele local. O projeto me permitiu ver o quanto é gratificante fazer alguém feliz”*. Na Figura 01, pode-se perceber os preparativos para a visita em uma das salas da enfermaria (imagem autorizada pelos participantes).

Figura 01 – Palhaços em ação do Projeto Pronto Sorriso, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A fala do “Dr. Joãozinho” reforçou que as PIC’s, no âmbito do SUS, buscam a garantia da prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde,

principalmente quando se trata da atenção básica. Além disso, elas propõem o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, promovendo melhoria do sistema, com qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social na sua aplicação e uso (BARROS, 2006).

Todavia, o uso rotineiro das PICs nos serviços de saúde ainda não está garantido, na prática. Porém, quando se aplicam, favorecem a humanização no ato médico de cuidar. Esta torna-se capaz de mudar o estado de espírito de todos que estão sendo alcançados pelas práticas integrativas e passa a mudar a realidade não somente dos pacientes, mas também os próprios atores: os discentes extensionistas. Prova disso, pode ser evidenciado no comentário da “Dra. Lilica”: *“Certamente esse momento foi o ponto alto do meu dia. Ações como essa revigoram nossas forças para continuarmos seguindo rumo a uma medicina melhor, mais humana e mais empática. De início sempre dá aquela ansiedade de enfrentar o novo, de entrar cantando em um lugar onde muitas vezes as pessoas acabam de receber as piores notícias de suas vidas, de um sorriso ser confrontado com um olhar de raiva ou desespero, mas logo vemos que nossa chegada foi bem vinda e que conseguimos levar para as pessoas um momento leve, capaz de renovar as esperanças e gerar sorrisos verdadeiros”*. Todos esses fatores relatados pela “Dra. Lilica” influenciam na educação médica e na promoção de profissionais centrados no paciente e não na doença.

Em suas palavras, a “Dra. Lilica” fala sobre empatia, termo frequentemente mencionado nos comentários de outros doutores palhaços. E, por meio de suas palavras, a empatia pode ser praticada com gestos simples, como a visitação ao paciente enfermo internado ou mesmo no primeiro contato com pacientes ainda na recepção, esperando por atendimento, como evidenciado na Figura 02 (Imagem autorizada pelos participantes). Quando se pensa na espera na recepção de um hospital oncológico esperando por uma consulta, dificilmente imagina-se o que vemos na Figura 02: um ambiente repleto de vida e de esperança (imagem autorizada pelos participantes). Pequenas mudanças, como uma recepção empática, são capazes de mudar o dia do paciente com baixo estado de espírito, do familiar aflito e do profissional ansioso e sob intenso estresse laboral.

Figura 02 – Recepção do Hospital da Solidariedade, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O reconhecimento da importância do PPS na educação médica pelos extensionistas foi bastante relatado, sobretudo na aquisição de habilidades de comunicação e convivência com pacientes terminais, bem como os aspectos psicológicos envolvidos, como as fases do luto. A doutora palhaço “Raio de Sol” comentou: *“Eu me senti envolvida numa mescla de euforia e entusiasmo inexplicável (...). E ver a interação das pessoas, aqueles sorrisos, aquele momento de positividade diante de um ambiente que carrega o estigma do sofrimento e da dor foi realmente uma das coisas mais gratificantes (até agora) da minha formação como um indivíduo cuidador de pessoas e que, como médica, enfrentará situações de luto e pesar.”*

Observando isso, na seara em que os extensionistas estavam inseridos (Figura 03 - imagem autorizada pelos participantes), percebe-se a importância das práticas na formação acadêmica do estudante de medicina no contexto oncológico. Essa vivência possibilita conhecer a realidade social do paciente oncológico,

permitindo ao médico atuar mediante este cenário social, político e cultural já conhecido, de modo ético e eficiente; e, a partir disso, desenvolver habilidade para vencer as dificuldades de recursos humanos, material e físico (DE DOMENICO et al., 2013). Isto, sem dúvidas, possibilita um olhar menos tecnicista e mais humano, contribuindo, portanto, para o processo de qualificação acadêmica e pessoal.

Figura 03 – Enfermaria do Hospital da Solidariedade, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Na visão de uma extensionista, a doutora palhaço “Moana”, é nítida a importância de quebrar com essa visão rígida da medicina técnica e passar a construir uma medicina de qualidade a partir de atitudes simples: *“A primeira ação do projeto foi a realização de um sonho para mim, sempre quis participar de um projeto onde eu pudesse aliviar o sofrimento do paciente, mesmo de maneira breve, sem a mecanicidade da medicina, sendo apenas outro ser humano, sorrindo,*

fazendo graça, dando o melhor de mim, e foi exatamente assim que aconteceu, cada sorriso e palavras de apoio que nós recebemos em troca, despertou em mim o desejo de continuar a fazer parte desse projeto lindo.”. A fala da “Dra. Moana” pode ser representada com a Figura 04 (imagem autorizada pelos participantes), uma medicina com atitudes simples.

Figura 04 – Ala infantil do Hospital da Solidariedade, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Por tudo isso, é importante ressaltar que as PICs estão fundamentadas numa visão holística da medicina integrativa. Nesse sentido, essa compreende o homem como um todo e indivisível que o integra relacionando com seus problemas psicossociais, estresses, culturais, valores e símbolos, buscando enfatizar a prevenção das doenças e promover a saúde com práticas existentes a muito tempo, porém negligenciadas (OTANI; DE BARROS, 2011).

Corroborando essa visão holística, o doutor palhaço “Juquinha” demonstra a grande contribuição do PPS na promoção da saúde: *“Ver a alegria de cada paciente, familiar e profissional de saúde no Plantão da Alegria foi sensacional... Era quase que instantâneo o sorriso no rosto das pessoas quando nós entrávamos nos espaços do hospital. Isso me deu a certeza que estávamos contribuindo para a atenuação do estresse, ansiedade e depressão na LMECC”*. Esse comentário pode resumir o que muitos outros extensionistas também mencionaram: o impacto que o PPS trouxe ao hospital relacionado à mudança do ambiente e a contagiante alegria transmitida e multiplicada, por meio das metodologias utilizadas; e, por fim, o alívio da dor e do sofrimento dos pacientes e familiares. A Figura 05 (imagem autorizada pelos participantes) representa uma das ações, com a atuação dos palhaços abordando profissionais do serviço oncológico.

Figura 05 – Abordagem interativa com profissionais do Hospital da Solidariedade, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Com base no pressuposto, o presente estudo defende a inserção da Arteterapia no manejo terapêutico do paciente oncológico. Sua importância, de imediato, foi observada e relatada pelos extensionistas não somente através do contato com o público-alvo, mas evidenciada em profissionais de saúde e acompanhantes dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo retrospectivo permitiu a reverberação das experiências, sensações e impressões das ações de extensão do PPS. E nessa perspectiva, o presente estudo constatou que as ações de extensão, baseadas em metodologias interativas, foram capazes de contribuir para a formação médica humanizada dos discentes extensionistas, sobretudo no que se refere ao ganho de habilidades relacionadas ao diálogo com o paciente enfermo.

Nesse sentido, a visitação e interação com os pacientes atendem as necessidades de alívio da dor (física e mental) do paciente, mediante relaxamento e experiências tranquilizadoras, o que favorece o aumento da sua autoestima e facilita o seu autoconhecimento no processo saúde-doença. Quanto aos acompanhantes dos pacientes e profissionais do serviço hospitalar, os Plantões da Alegria possibilitaram a atenuação de ansiedade e estresse.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vanessa Boaventura et al. SensibilizArte: Relato de experiência de arteterapia na humanização hospitalar. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

ARAÚJO, Vânia; REMONDES-COSTA, Sônia. O Processo de Fim de Vida em Doentes Oncológicos Paliativos em contexto Hospitalar e Domiciliário: Estudo Qualitativo. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 87-96, 2018.

BARROS, N. F. DE. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS TT - Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 11, n. 3, p. 850, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização -HumanizaSUS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

DE DOMENICO, E.B.L., et al. Extensão universitária como espaço de vivência do cuidado integral em oncologia. **Rev Ciênc Extensão**, v. 9, n.3, p. 94-104, 2013.

DEPRET, Oneide Regina et al. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020.

OTANI, M. A. P.; DE BARROS, N. F. The integrative medicine and the construction of a new health model. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1801–1811, 2011.

SILVA, Maria Edna Bezerra et al. Práticas Integrativas e Vivências em Arteterapia no Atendimento a Pacientes Oncológicos em Hospital Terciário. **REVISTA PORTAL: SAÚDE E SOCIEDADE**, v. 03, p. 721-731, 2018.

TESSER, C. D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: Contribuições poucos exploradas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 8, p. 1732–1742, 2009.

THIAGO, S. DE C. S.; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249–257, 2011.

TRIPPO, Karen Valadares et al. Concepção de Acadêmicos de Saúde sobre a PNPIC e Sua Aplicabilidade no SUS. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 4, p. 481-488, 2017.